

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



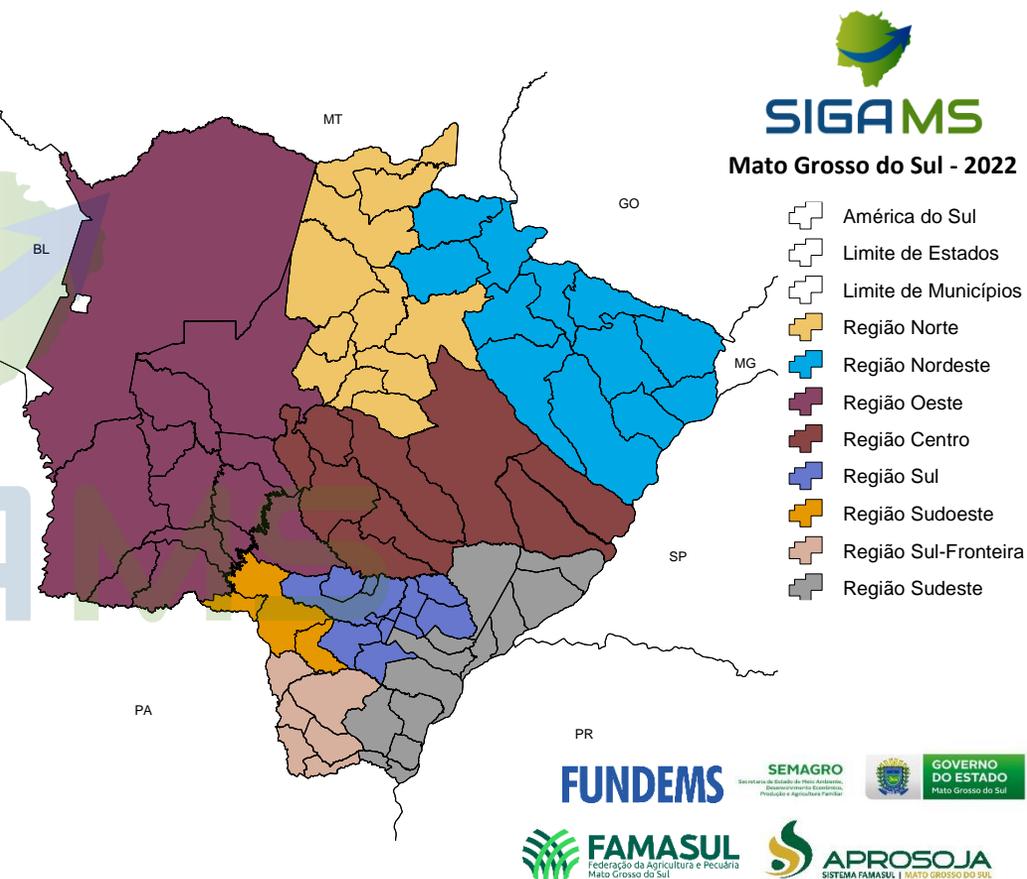
Na segunda semana do mês de janeiro deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento da soja safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a variedades, pragas, doenças, plantas daninhas, condições das lavouras, clima, além de informações econômicas.

Após o levantamento das perdas por estiagem a área plantada continua estimada em **3,776 milhões de hectares** para soja safra 2021/2022 de Mato Grosso do Sul, com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. A produtividade estimada é de **53,39 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **12,164 milhões de toneladas**.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada por pancadas isoladas de chuva em todo estado. Os técnicos do projeto SIGA-MS continuam monitorando as regiões do estado nas questões de perda pela estiagem, as perdas estão sendo gradativas nas regiões oeste, sul, sudeste, centro, sul-fronteira e sudoeste.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da safra de soja 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

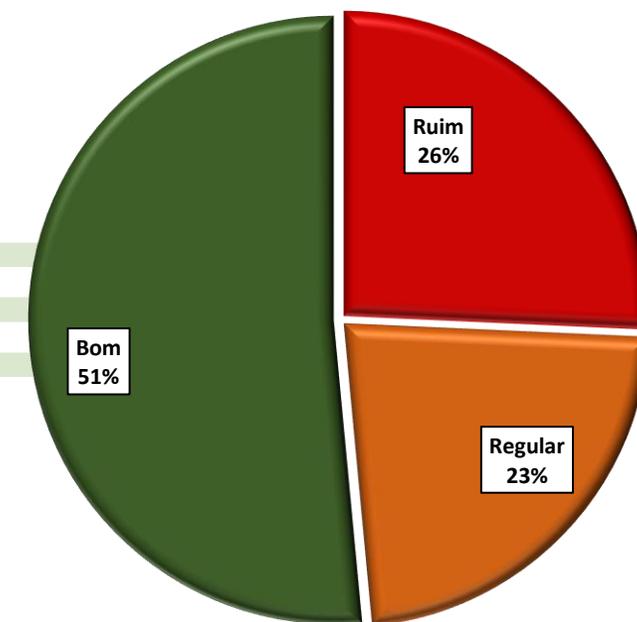
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores de soja, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

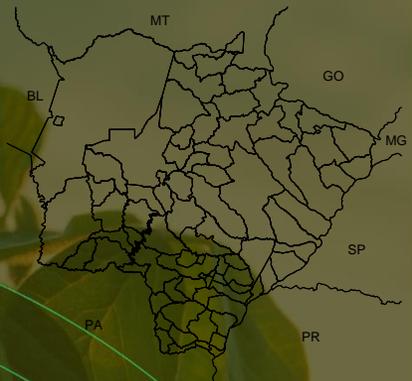
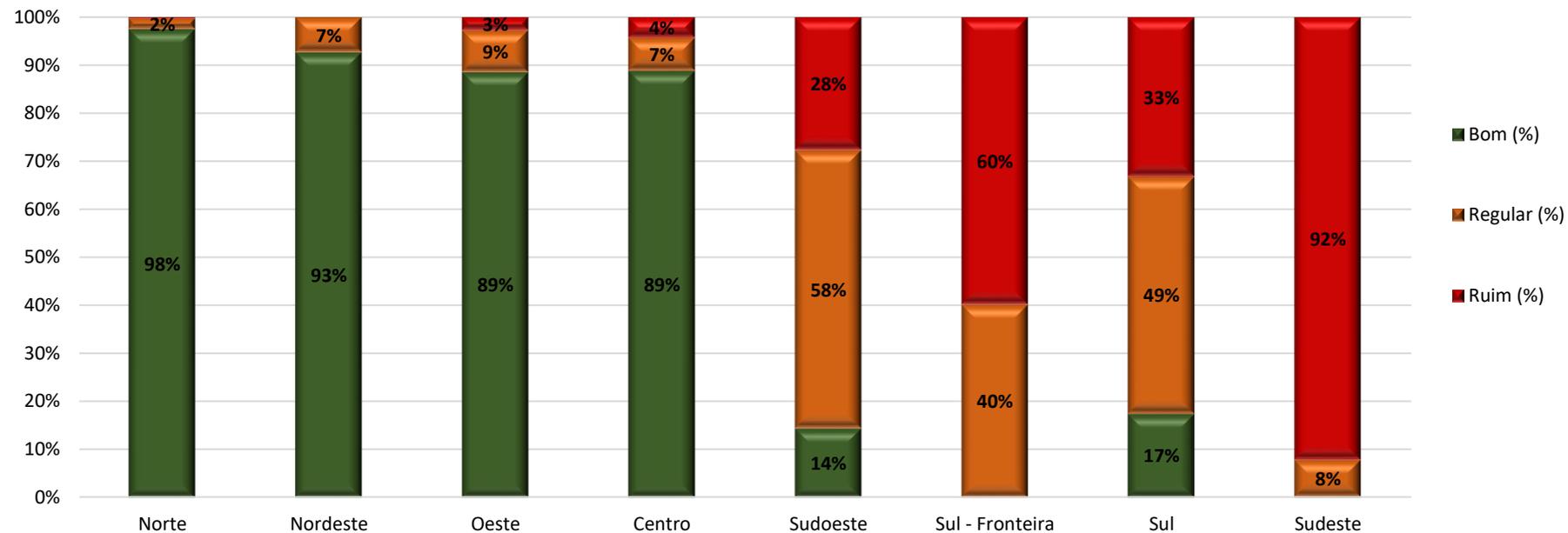


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	98%	2%	0%	403.533,31	9.299,65	1.009,25
Nordeste	93%	7%	0%	298.034,40	23.376,66	-
Oeste	89%	9%	3%	482.837,06	47.610,65	14.567,47
Centro	89%	7%	4%	587.757,53	45.565,53	28.094,64
Sudoeste	14%	58%	28%	68.839,65	276.114,33	131.880,13
Sul - Fronteira	0%	40%	60%	-	135.984,41	202.310,28
Sul	17%	49%	33%	102.445,83	289.575,47	194.574,63
Sudeste	0%	8%	92%	770,86	33.312,54	398.505,74
Total				1.944.218,64	860.839,25	970.942,13

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*). Já milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim arroz (*Echinochloa* spp.) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie mancha alvo (*Corynespora cassiicola*).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

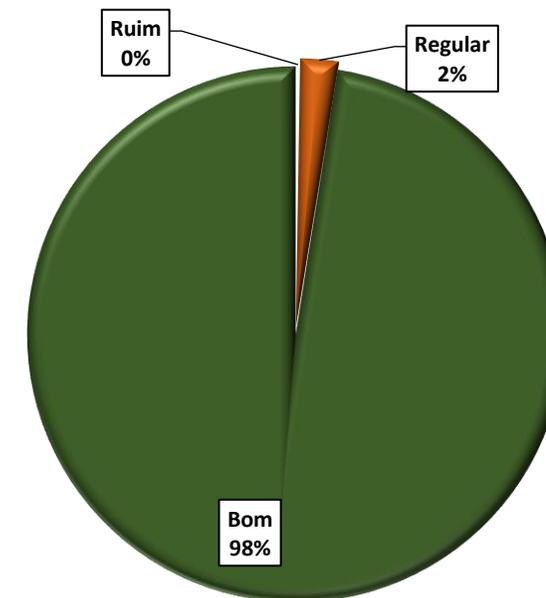


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	91.204,94	98,00%	2,00%	0%
Camapuã	33.641,61	95,00%	2,00%	3,00%
Corguinho	429,29	90,00%	10,00%	0%
Coxim	12.406,83	95,00%	5,00%	0%
Jaraguari	35.762,83	95,00%	5,00%	0%
Pedro Gomes	12.972,62	98,00%	2,00%	0%
Rio Negro	6.664,09	98,00%	2,00%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	21.628,20	98,00%	2,00%	0%
Rochedo	9.586,11	90,00%	10,00%	0%
São Gabriel do Oeste	128.370,07	98,00%	2,00%	0%
Sonora	61.175,62	100,00%	0,00%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre V5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies mancha alvo (*Corynespora cassiicola*) e mancha parda (*Septoria glycines*).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

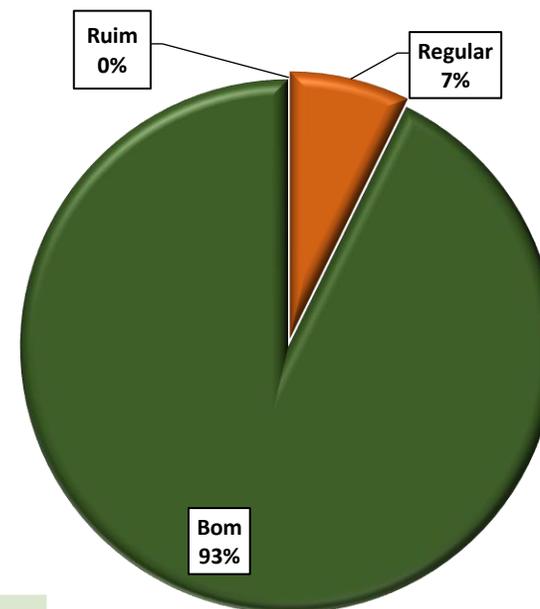


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	2.448,96	0,00%	100,00%	0,00%
Alcinópolis	9.902,30	95,00%	5,00%	0,00%
Aparecida do Taboado	35,15	0,00%	100,00%	0,00%
Cassilândia	10.619,13	90,00%	10,00%	0,00%
Chapadão do Sul	113.203,90	98,00%	2,00%	0,00%
Costa Rica	89.992,50	97,00%	3,00%	0,00%
Figueirão	2.640,35	80,00%	20,00%	0,00%
Paraíso das Águas	91.734,40	85,00%	15,00%	0,00%
Paranaíba	110,17	90,00%	10,00%	0,00%
Selvíria	724,2	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre V4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). As espécies milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies mancha alvo (*Corynespora cassiicola*) e antracnose (*Colletotrichum* spp.).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

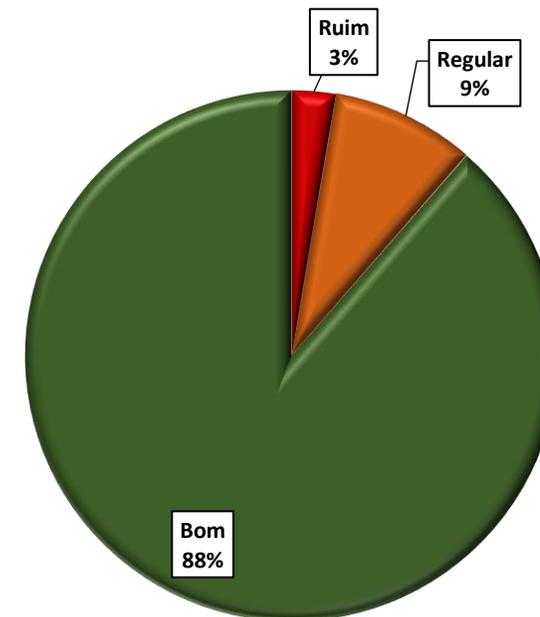


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	14.571,45	90,00%	10,00%	0,00%
Bela Vista	44.187,44	20,00%	50,00%	30,00%
Bodoquena	5.853,06	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	60.818,23	100,00%	0,00%	0,00%
Caracol	3.278,09	0,00%	60,00%	40,00%
Corumbá	4.427,48	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	23.221,48	90,00%	10,00%	0,00%
Jardim	20.546,46	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	342.616,68	95,00%	5,00%	0,00%
Miranda	9.093,72	100,00%	0,00%	0,00%
Nioaque	8.787,78	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	7.613,31	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre V5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

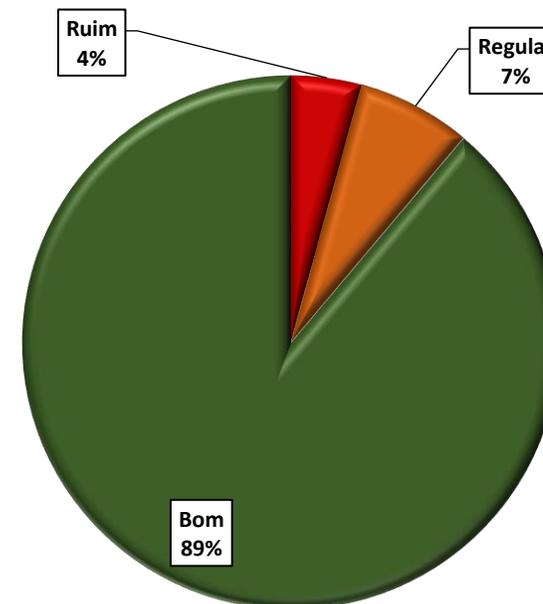


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.183,54	90,00%	10,00%	0,00%
Campo Grande	98.808,62	100,00%	0,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	14.077,22	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	68.257,81	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	26.873,04	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brillhante	154.776,58	80,00%	10,00%	10,00%
Sidrolândia	261.297,86	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	36.143,03	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre VN e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para a espécie capim amargoso (*Digitaria insularis*). Já trapoeraba (*Commelina spp.*), milho tiguera (*Zea mays L.*) e buva (*Conyza spp.*) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo verde pequeno (*Piezodorus guildinii*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*) e percevejo verde (*Nezara viridula*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

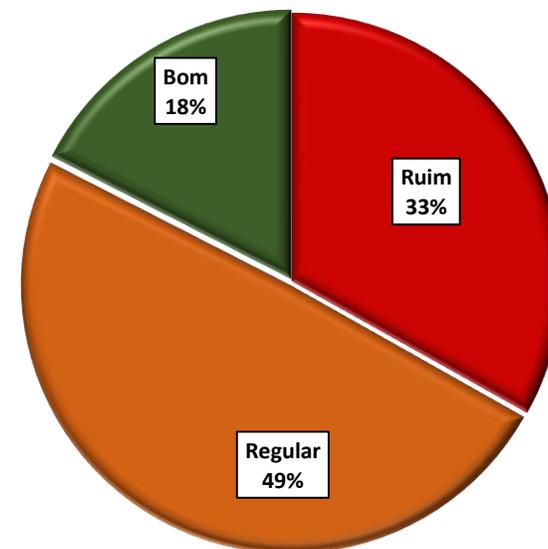


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	17.704,31	0,00%	60,00%	40,00%
Caarapó	118.941,96	0,00%	70,00%	30,00%
Deodápolis	18.497,49	0,00%	60,00%	40,00%
Douradina	17.145,02	10,00%	60,00%	30,00%
Dourados	230.301,12	30,00%	40,00%	30,00%
Fátima do Sul	15.222,46	20,00%	50,00%	30,00%
Glória de Dourados	6.199,57	0,00%	50,00%	50,00%
Itaporã	95.321,65	30,00%	50,00%	20,00%
Ivinhema	20.228,13	0,00%	20,00%	80,00%
Juti	37.470,16	0,00%	40,00%	60,00%
Vicentina	9.564,05	0,00%	50,00%	50,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre V4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie buva (*Conyza* spp.).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

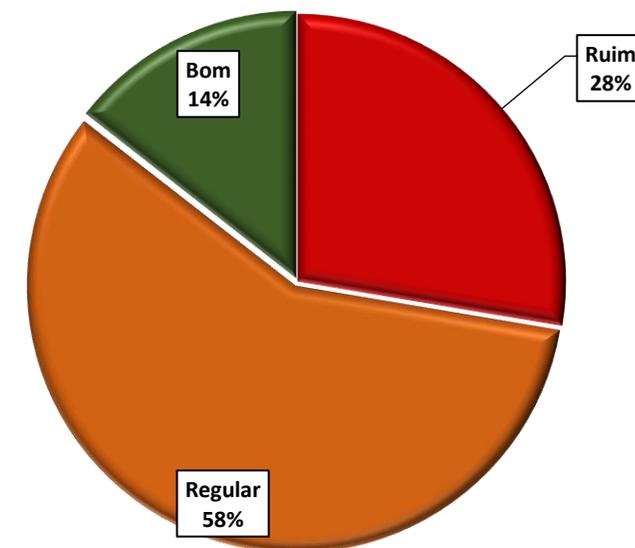


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	48.998,86	10,00%	55,00%	35,00%
Ponta Porã	302.232,00	17,00%	60,00%	23,00%
Laguna Carapã	125.603,26	10,00%	54,00%	36,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre V4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim colchão (*Digitaria ciliaris*) e caruru (*Amaranthus* spp.). Já corda de viola (*Ipomoea* spp.) e capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie mancha parda (*Septoria glycines*).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

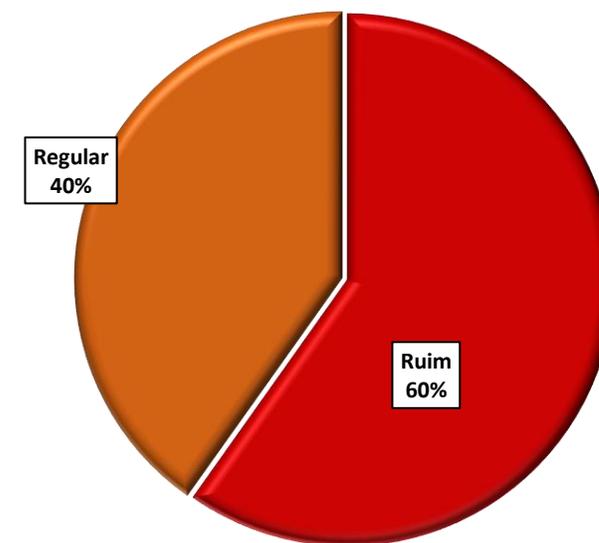


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	124.614,82	0,00%	60,00%	40,00%
Amambai	113.831,44	0,00%	35,00%	65,00%
Coronel Sapucaia	26.503,48	0,00%	30,00%	70,00%
Tacuru	24.910,33	0,00%	15,00%	85,00%
Paranhos	17.194,72	0,00%	20,00%	80,00%
Sete Quedas	31.239,90	0,00%	20,00%	80,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre V5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies trapoeraba (*Commelina* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*), caruru (*Amaranthus* spp.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), leiteiro (*Euphorbia heterophylla*), corda de viola (*Ipomoea* spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), Lagarta da Soja (*Anticarsia gemmatalis*), lagarta das vagens (*Spodoptera* spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

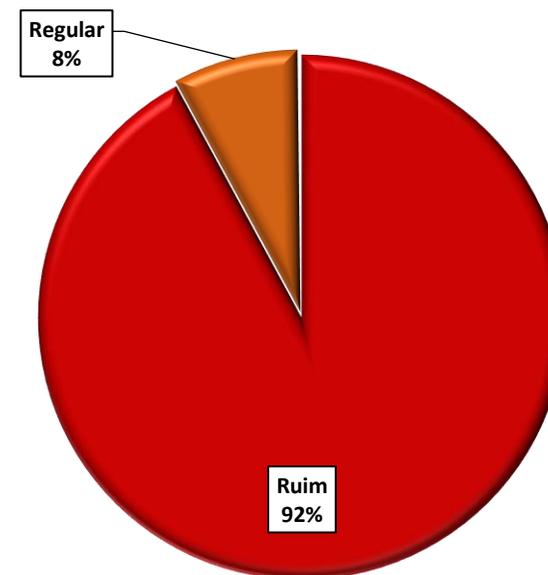


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	27.604,92	1,00%	35,00%	64,00%
Bataguassu	9.896,24	5,00%	40,00%	55,00%
Batayporã	24.130,73	0,00%	5,00%	95,00%
Eldorado	23.639,40	0,00%	10,00%	90,00%
Iguatemi	37.710,86	0,00%	20,00%	80,00%
Itaquirá	62.421,90	0,00%	3,00%	97,00%
Japorã	5.158,05	0,00%	0,00%	100,00%
Jateí	31.539,15	0,00%	0,00%	100,00%
Mundo Novo	14.011,37	0,00%	0,00%	100,00%
Naviraí	129.470,72	0,00%	4,00%	96,00%
Nova Andradina	45.728,45	0,00%	3,00%	97,00%
Novo Horizonte do Sul	13.460,60	0,00%	0,00%	100,00%
Taquarussu	7.816,75	0,00%	2,00%	98,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Estimativa da Safra de Soja 2021/2022

Mesmo com a estiagem que afeta várias regiões do estado, mantém-se a estimativa da área de cultivo em **3,776 milhões de hectares** para safra 2021/2022 em MS. Esta estimativa representa um aumento de 7% quando comparada com a área da safra anterior, que foi de 3,529 milhões de hectares. Quanto a produtividade, avalia-se até o momento uma retração de 4,77%, passando de 56,38 para **53,69 sc/ha**, reduzindo com isso a expectativa de produção de grãos de 12,773 milhões de toneladas para **12,164 milhões**, o que representa uma retração de 8,58% em relação a safra passada, que foi de 13,306 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

1 - Analisando o contexto da estiagem no estado de Mato Grosso do Sul, identificou-se que o estresse hídrico foi mais acentuado em áreas de primeiro ano, e plantio convencional, com presença de plantas com estágio de desenvolvimento prematuro, ou seja, antes do fechamento do dossel da lavoura, estádios que vão desde V3 a VN. Há outras áreas que foram atingidas quando as plantas estavam no período reprodutivo, desde o florescimento ao enchimento de grão. A deficiência hídrica nesses períodos geram perdas irreversíveis, pois interfere diretamente na reserva nutricional do grão (lipídios, carboidratos e proteínas). Os sintomas encontrados vão desde a morte de plantas (reduzindo drasticamente o stand de plantas na lavoura), amarelamento das folhas, nanismo de plantas, enrolamento das folhas, queda de folhas e aceleração das fases fenológicas (planta entra em senescência mais rápido).

2 – O risco de danos causados pela estiagem ainda não foram finalizados, pois o clima ainda demonstra uma grande variação nas regiões produtoras.



 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,776 Milhões de ha	53,69 Sc/ha	12,164 Milhões de Ton.	163,63 R\$ /sc*	36,50% Safrá 2021/22

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,280 Milhões de ha	47,71 Sc/ha	6,528 Milhões de Ton.	83,88 R\$ /sc*	81,00% Safrá 2021

*Preço disponível 17/01/2022

Análises da Precipitação Observada no Mês de Dezembro

Precipitação no mês de Dezembro

No mês de dezembro, a situação seguiu crítica, com valores de precipitação abaixo da média histórica, devido à atuação de massas de ar seco e quente, associadas a um bloqueio atmosférico que favoreceu os dias mais quentes e secos no estado. Além disso, também, teve a atuação da La Niña, que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de precipitação, favorecendo chuvas abaixo da média climatológica no sul/sudeste do estado. Nos municípios do sul do estado, os valores de precipitação acumulada variaram de 0 a 35 mm (Figura 1). De acordo com a climatologia, vários municípios encontram-se com 25-50% de precipitação abaixo da média climatológica (Figura 2).

Figura 1 – Precipitação acumulada.

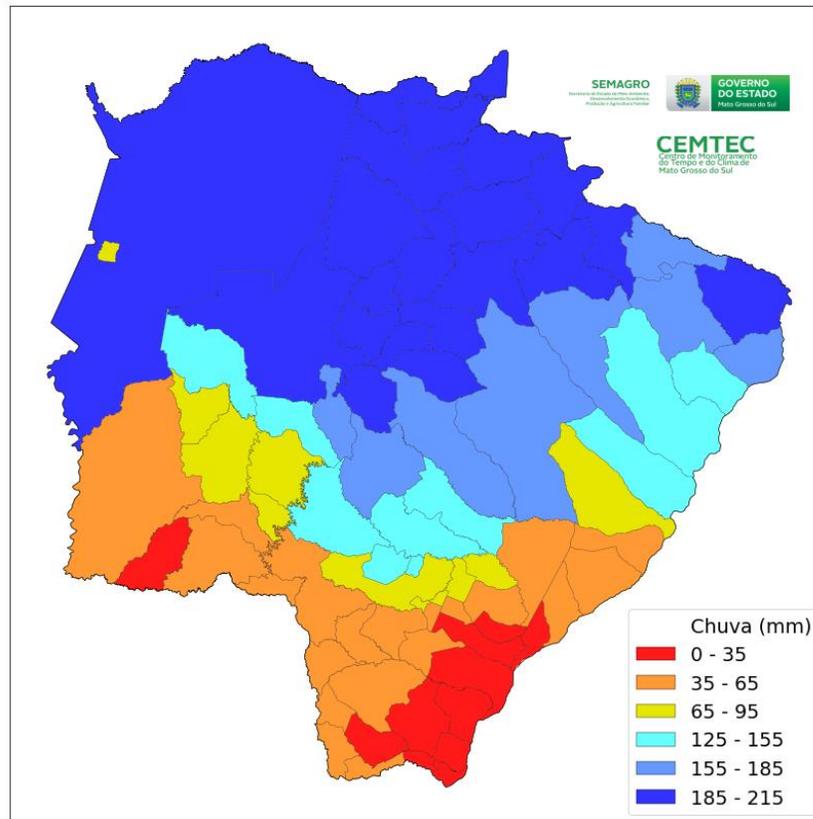
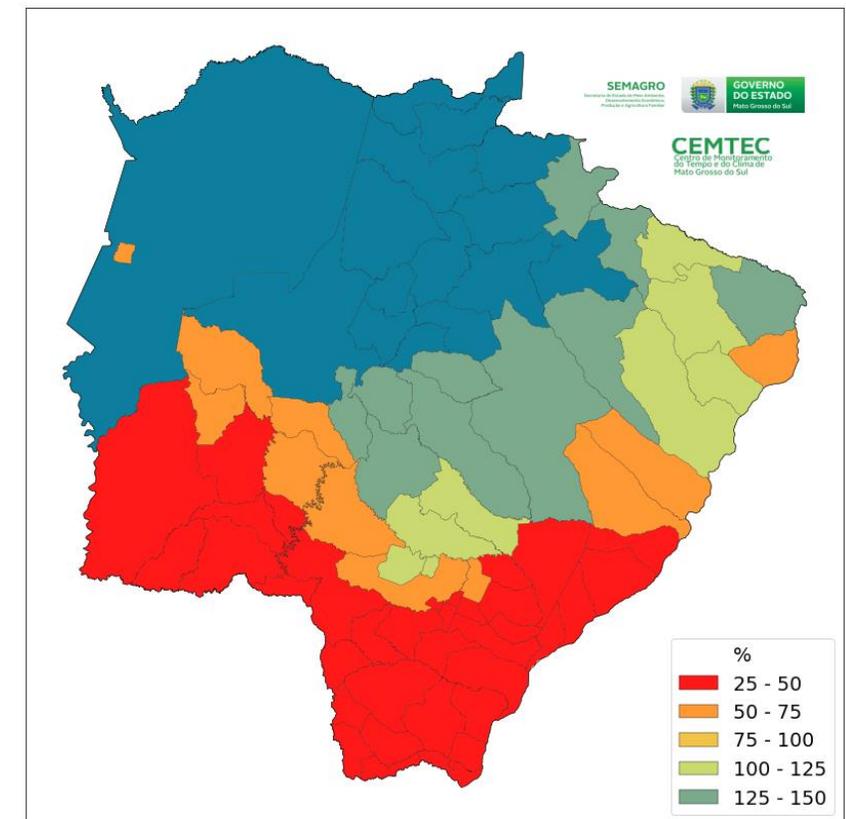


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Precipitação Acumulada no mês de Dezembro

Dados Observados de Precipitação Acumulada (mm) no Mês de Dezembro

Na tabela 10, são mostrados os valores observados de precipitação acumulada (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO. Observa-se que 5 municípios apresentaram chuvas acima de 100 mm. Porém, houveram municípios que apresentaram chuvas abaixo de 50 mm.

Tabela 10 - Precipitação Acumulada (mm) observada durante o mês de dezembro de 2021.

Precipitação Acumulada (mm) - Dezembro	
Municípios	Chuva (mm)
CAMAPUÃ	193,8
RIBAS DO RIO PARDO	168,8
CAMPO GRANDE	149,8
SANTA RITA DO PARDO	119,8
ÁGUA CLARA	119
NOVA ANDRADINA	62,4
ANGÉLICA	61,8
NOVA ALVORADA DO SUL	55,4
LAGUNA CARAPÃ	53,4
RIO BRILHANTE	42,8
IGUATEMI	10,4

Fonte: INMET/SEMAGRO

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A média climatológica para o trimestre de Janeiro-Fevereiro-Março (JFM) indica chuvas entre 400 a 700 mm no estado (Figura 4). E a previsão indica que as chuvas ficarão dentro ou ligeiramente abaixo da média climatológica, em grande parte do estado, com destaque para a região extremo sul do estado que pode ficar ligeiramente abaixo da média histórica (Figura 5). Esta previsão, também, se deve a atuação da La Niña, que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de precipitação.

Figura 4 – Média Climatológica de Janeiro, fevereiro e março

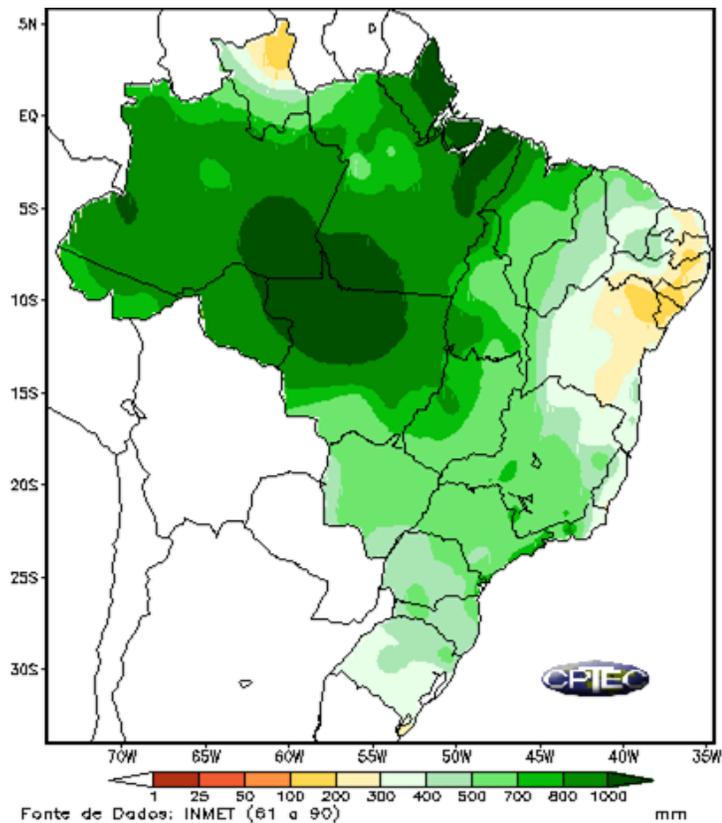
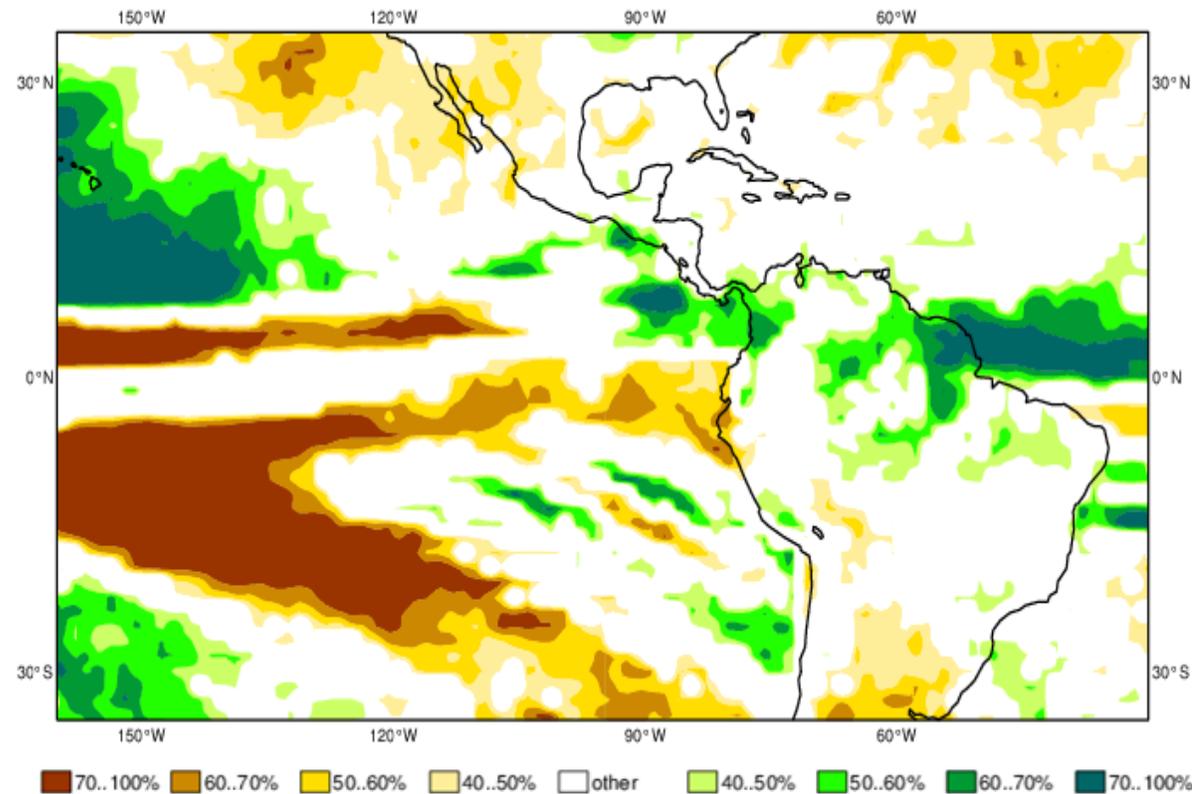


Figura 5 – Previsão Probabilística de Janeiro, fevereiro e março

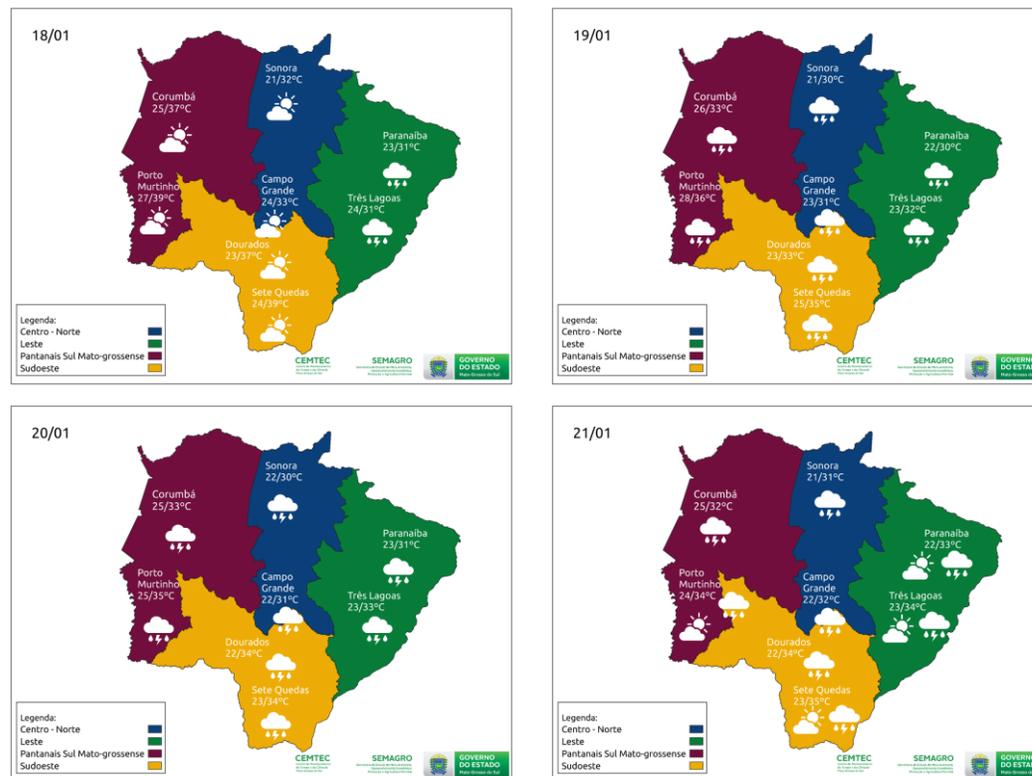


Fonte: INMET e ECMWF.

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com os modelos ECMWF e GFS, a previsão para terça-feira é de tempo estável no estado, com temperaturas em elevação devido a atuação de um sistema de alta pressão em médios níveis que favorece o tempo quente e seco. As temperaturas podem atingir valores acima de 38°C nas regiões pantaneira, sudoeste e porção sul da região leste. No restante do estado, temperaturas entre 35/37°C. Na região leste, a partir de terça-noite e madrugada de quarta-feira há probabilidade de chuvas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento. Entre quarta e sexta-feira, há probabilidade de chuvas de intensidade fraca a moderada e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo devido a passagem de perturbações atmosféricas em médios níveis, aliado ao aquecimento diurno e a disponibilidade de umidade favorecendo a formação de instabilidades no estado. Destaque para as regiões centro-norte e leste do estado. No restante do estado, pancadas de chuvas e tempestades isoladas.

Figura 6 - Previsão do tempo para o período de 18 a 21 de janeiro.



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Processamento dos mapas: CEMTEC/SEMAGRO.

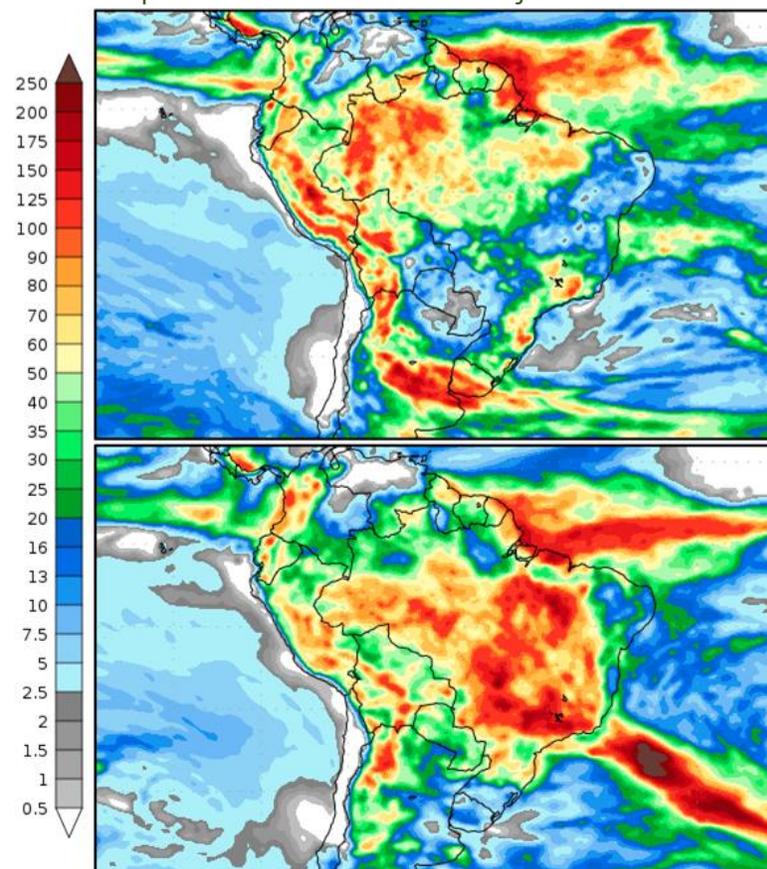
Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, o primeiro período (17 a 25/01), há probabilidade de chuvas de intensidade fraca a moderada e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 2-40 mm no estado devido a passagem de perturbações atmosféricas em médios níveis, aliado ao aquecimento diurno e a disponibilidade de umidade favorecendo a formação de instabilidades no estado. Destaque para a região norte do estado. No segundo período (25/01 a 02/02), há probabilidade de chuvas de intensidade moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 30-175 mm, com destaque para as regiões centro-norte e leste do estado.

Figura 7 - Previsão do tempo estendida – 17 de janeiro a 2 de fevereiro de 2022.

17 a 25 de
janeiro

25 de
janeiro a
02 de
fevereiro



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

SOJA - MERCADO INTERNO

10 a 17 de janeiro/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 1,31% entre 10 a 17/01/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 163,63 no dia 17/01 (tabela 11).

O recuo dos contratos futuros em Chicago e a desvalorização da taxa de câmbio no período, favoreceram a queda nos preços da soja no mercado interno (Tabela - 11).

O preço médio de janeiro é de R\$ 164,62/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 6,42%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 154,69/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 10 a 17/01/22 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	10/01	11/01	12/01	13/01	14/01	17/01	Var. % Período
Campo Grande	167,00	166,00	166,00	164,00	164,00	164,00	-1,80
Chapadão do Sul	166,00	169,00	169,00	164,00	164,00	164,00	-1,20
Dourados	165,00	165,00	165,00	164,00	164,00	166,00	0,61
Maracaju	168,50	168,00	168,00	165,30	166,00	163,00	-3,26
Ponta Porã	167,00	166,00	166,00	164,00	164,00	164,00	-1,80
São Gabriel do Oeste	165,00	164,00	164,00	162,00	161,00	163,00	-1,21
Sidrolândia	166,00	165,00	165,00	163,00	163,00	163,00	-1,81
Sonora	162,00	-	162,00	162,00	162,00	162,00	0,00
Preço Médio	165,81	166,14	165,63	163,54	163,50	163,63	-1,31

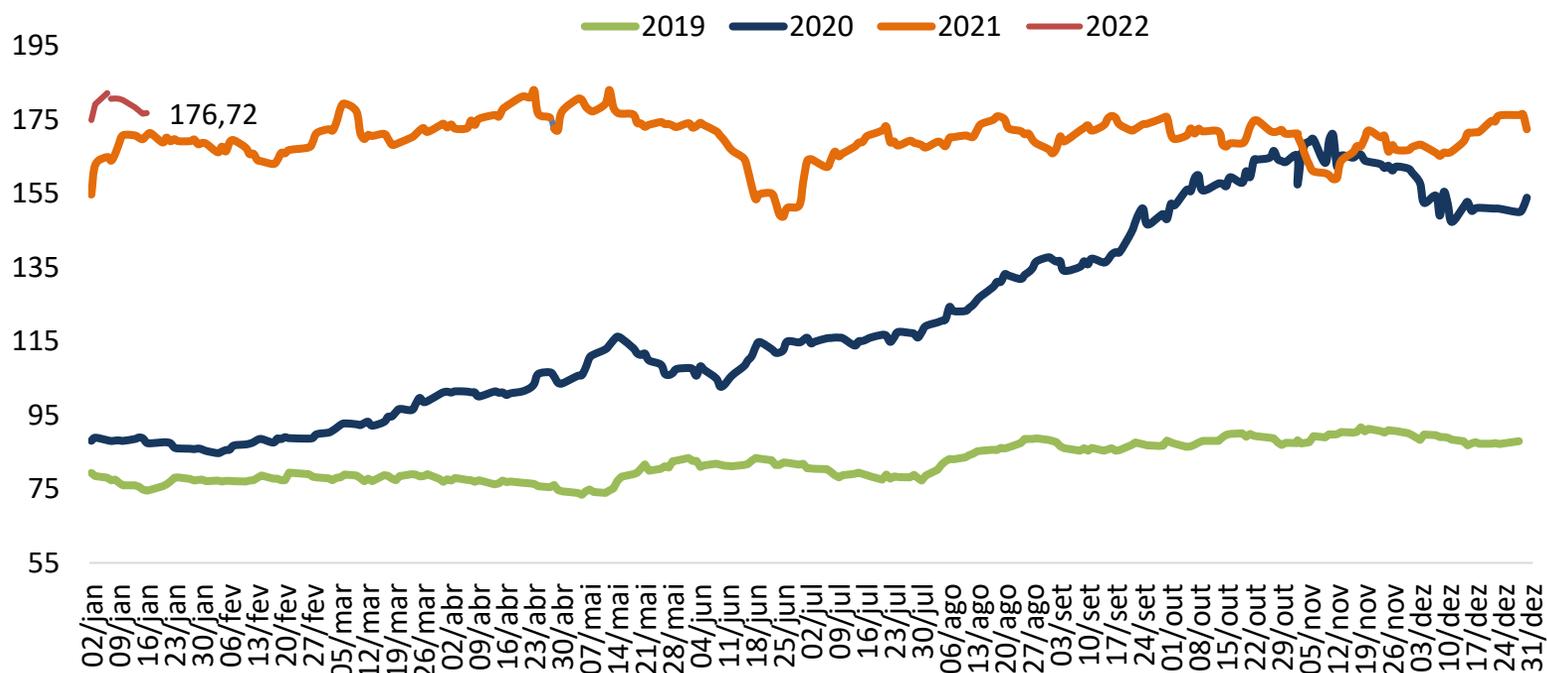
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 176,72/sc em 17/01/22, com redução de 2,18% frente aos R\$ 180,66 do dia 10/01/22 (Gráfico 11).

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 3,51% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 170,72/sc.

Gráfico 11 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

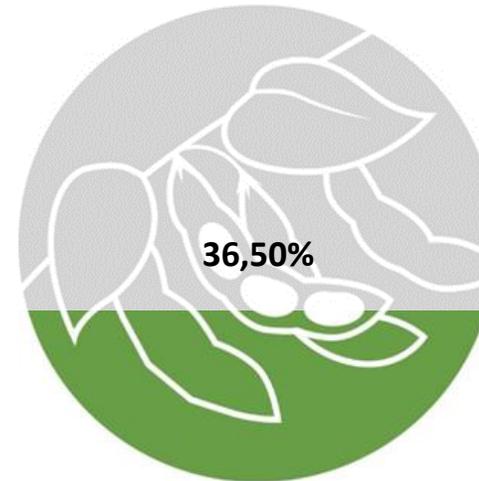


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 10 de janeiro de 2022, o MS já havia comercializado 36,50% da safra 2021/22, atraso de 24 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21 (Gráfico 12).

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 36,50%.



Safra 2021/22



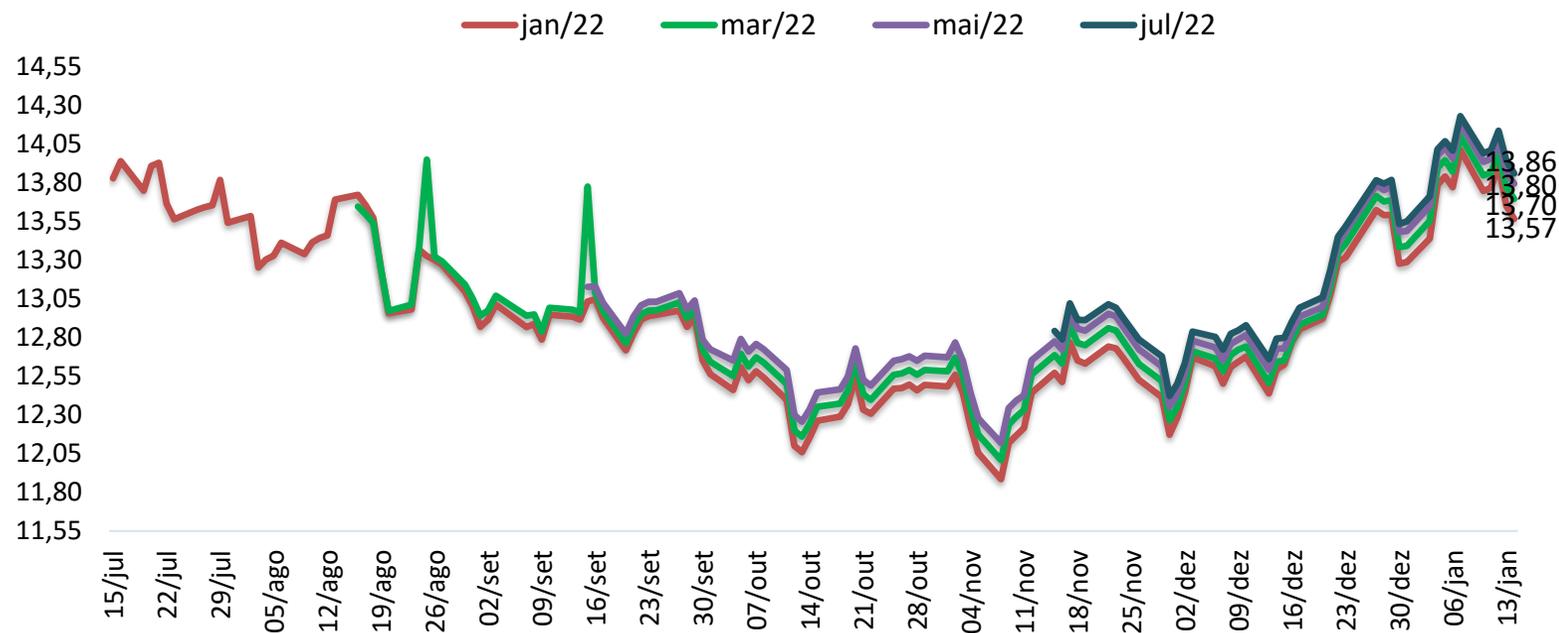
Atraso de 24
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização de todos os contratos de soja entre dos dias 10 e 14/01.

O contrato de janeiro/2022 desvalorizou 1,31% entre 10 e 14/01, e fechou ao valor de US\$ 13,57 por bushel. No vencimento de março/2022 o bushel registrou queda de 1,08% e foi cotado a US\$ 13,70. O contrato de maio/2022 fechou em US\$ 13,80/bushel com desvalorização de 1,02%. E no contrato de julho/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,86 com desvalorização de 0,95% entre 10 e 14/01 (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



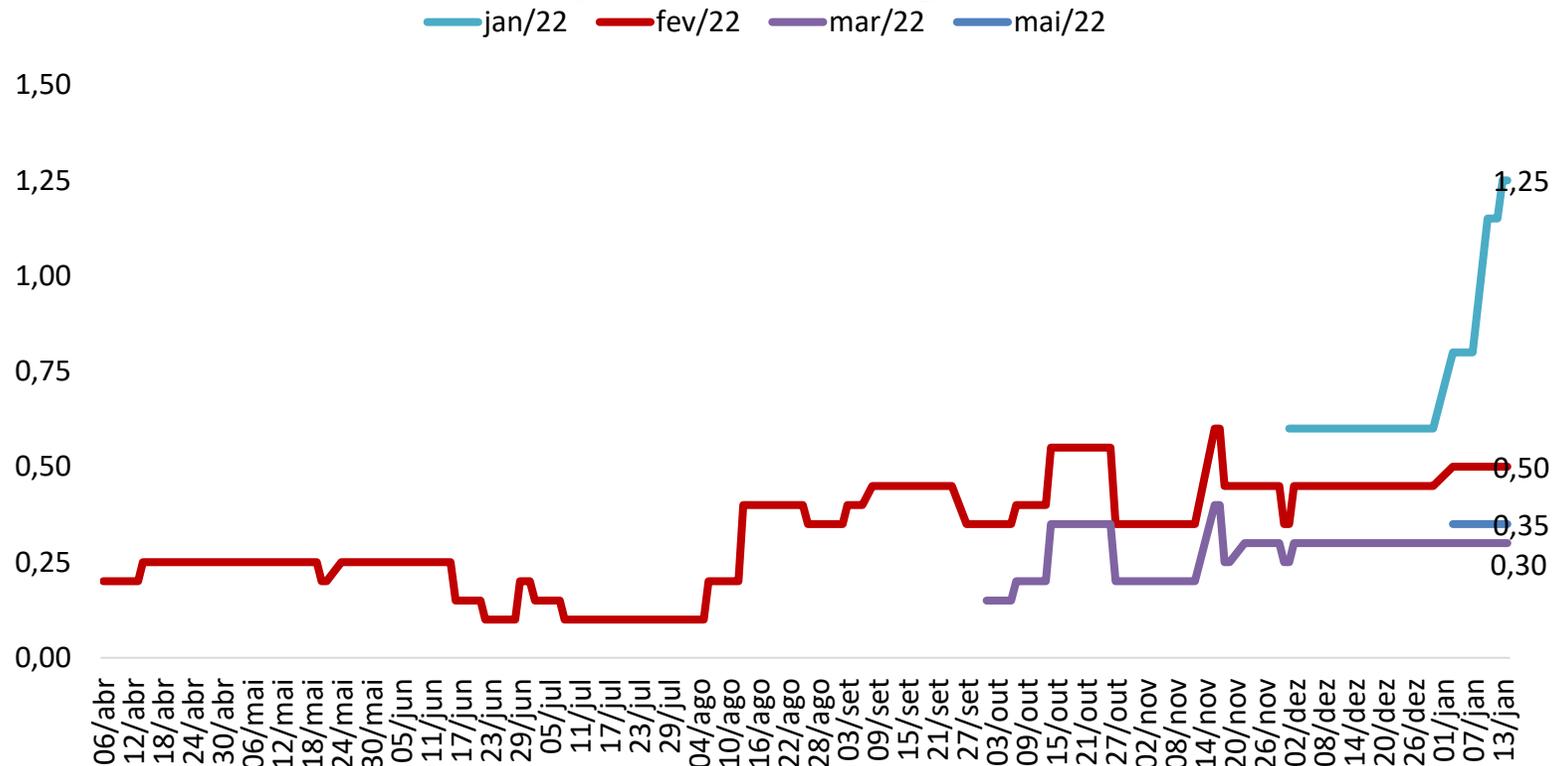
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR para o contrato de janeiro/2022 valorizou 9% entre 10 e 17/01, saindo de US\$ 1,15 por bushel para US\$ 1,25.

Nos demais contratos registraram o valor pago do prêmio ficou estável. O contrato de fevereiro/2022 registrou US\$ 0,50/bushel. Para março e maio de 2022 os valores do prêmio foram US\$ 0,30 e US\$ 0,35 por bushel, respectivamente (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

10 a 14 de janeiro de 2022

O preço da saca do milho, em MS, valorizou 1,21% entre 10 e 17/01/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 83,88 em 17/01 (Tabela12).

Os possíveis fatores que explicam essa ligeira alta dos preços do milho, é a retenção do produto por parte dos vendedores que esperam preços melhores e a expectativa de menor produção do milho safrinha.

O valor médio para o mês de janeiro/2022 foi R\$ 83,26/sc, que representou alta de 15,51% em relação ao valor médio de R\$ 72,08/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 10 a 17/01/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	10/01	11/01	12/01	13/01	14/01	17/01	Var. % período
Campo Grande	83,00	83,00	83,00	83,00	83,00	83,00	0,00
Chapadão do Sul	84,00	84,00	84,00	84,00	84,00	84,00	0,00
Dourados	83,00	83,00	85,00	85,00	85,00	87,00	4,82
Maracaju	86,00	86,00	86,00	84,50	85,00	85,00	-1,16
Ponta Porã	82,00	82,00	82,00	82,00	82,00	82,00	0,00
São Gabriel do Oeste	82,00	83,50	83,50	83,50	83,50	85,00	3,66
Sidrolândia	83,00	82,00	82,00	84,00	85,00	85,00	2,41
Sonora	80,00	-	80,00	80,00	80,00	80,00	0,00
Preço Médio	82,88	83,36	83,19	83,25	83,44	83,88	1,21

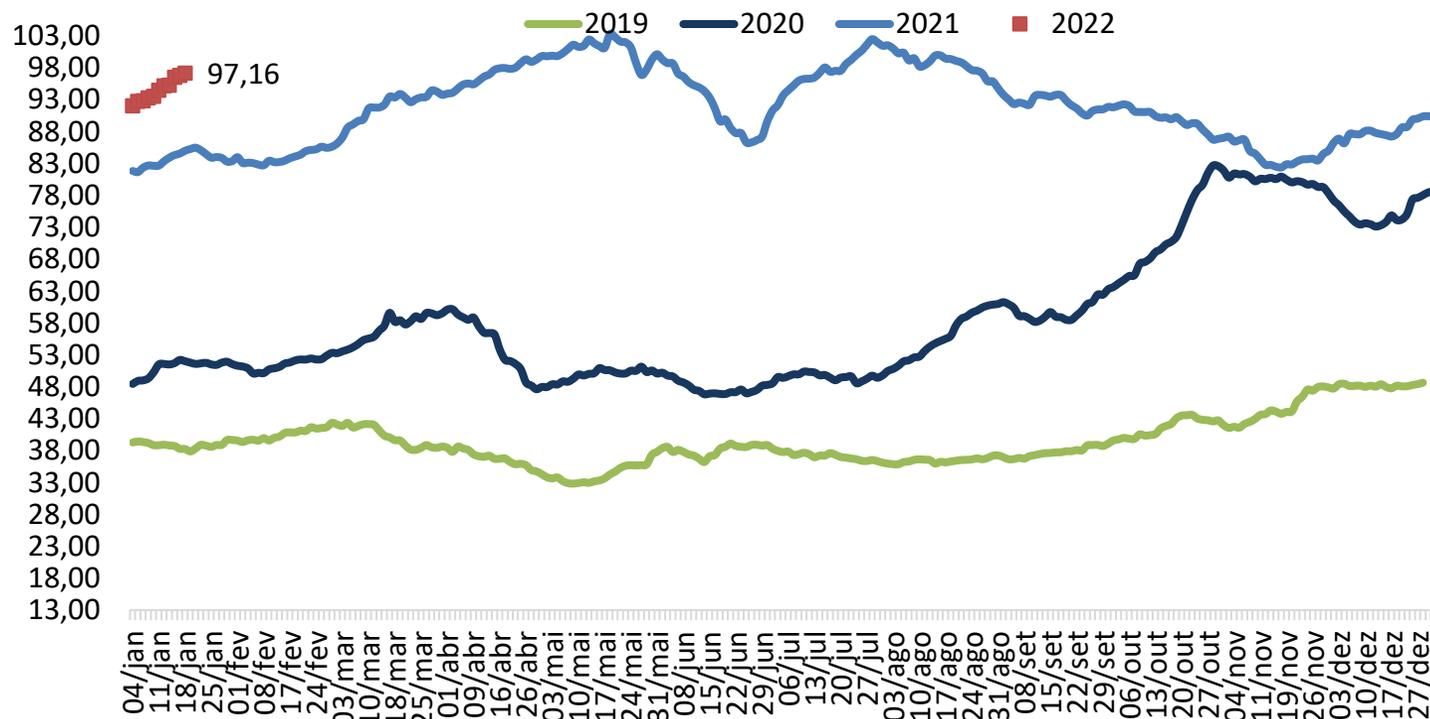
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 2,89% entre 10 e 17/01/2022 saiu de R\$ 94,43/sc para R\$ 97,16 por saca (Gráfico 15).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou valorização nominal de 14,36% frente aos R\$ 84,96/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 15 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

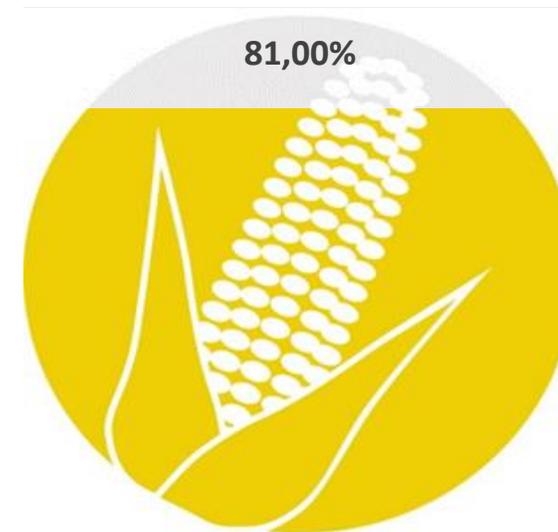


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 10 de janeiro/2022, o MS já havia comercializado 81,00% do milho 2ª safra 2021, que representa 7 pontos percentuais acima do índice apresentado em igual período de 2021 (Gráfico 16).

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
81,00%.



Safra 2021

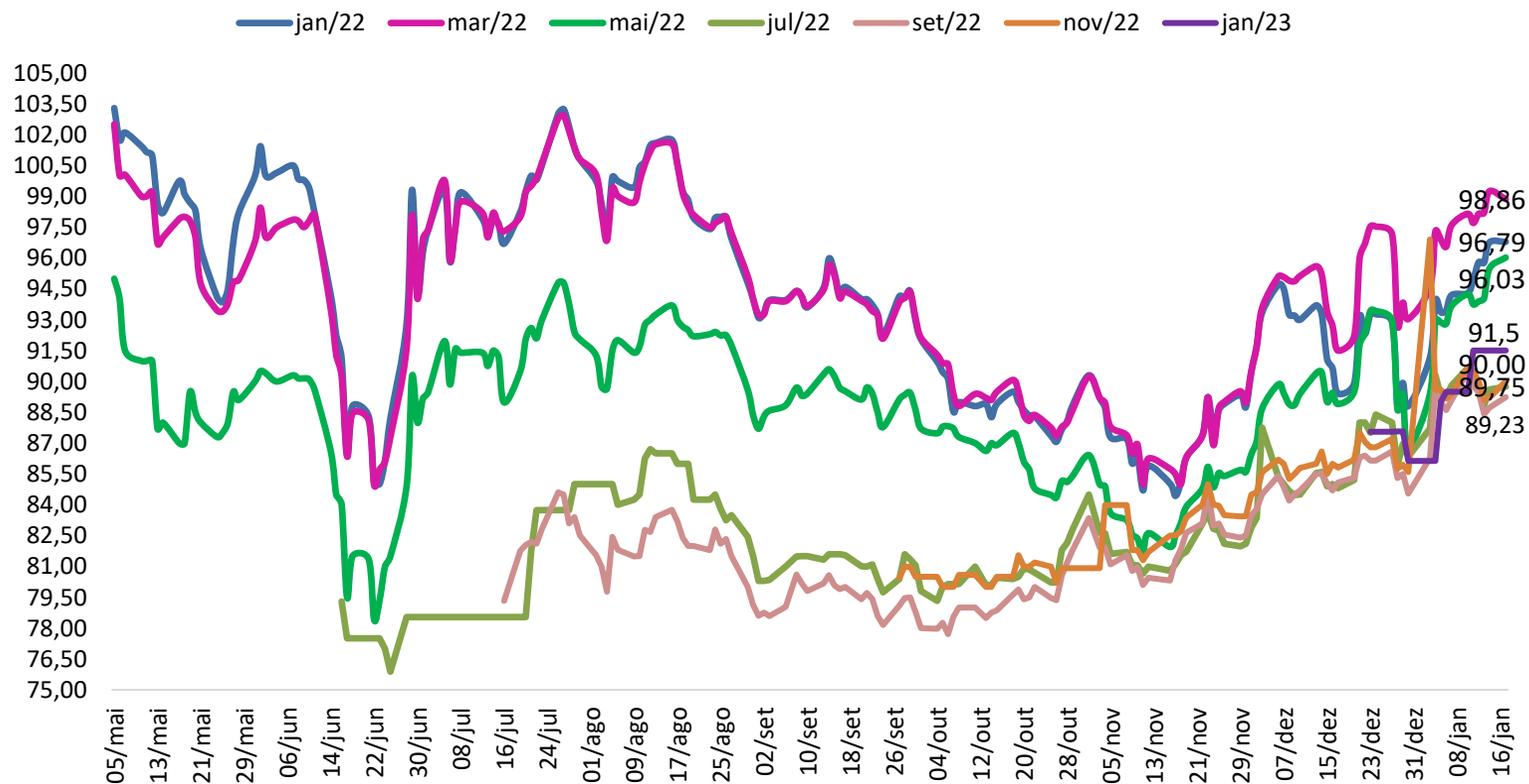
↑
avanço de 7 pontos
percentuais da Safra
2020

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 17/01/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 oscilaram na maioria dos contratos entre 10 e 17/01 (Gráfico 17).

Os vencimentos de janeiro, março e maio/2022 valorizaram 2,64%, 0,72% e 1,90%, sendo cotados a R\$ 96,79/sc, R\$ 98,86/sc e R\$ 96,03/sc, respectivamente. Por outro lado, os vencimentos dos meses de julho, setembro e novembro, apresentaram desvalorização na ordem de 0,99%, 1,40% e 0,78%, sendo cotados a R\$ 89,75/sc, R\$ 89,23/sc e R\$ 90,00/sc, respectivamente. Já o mês de janeiro de 2023 apresentou valorização no vencimento na ordem de 2,23%, sendo cotado a R\$91,50.

Gráfico 17 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



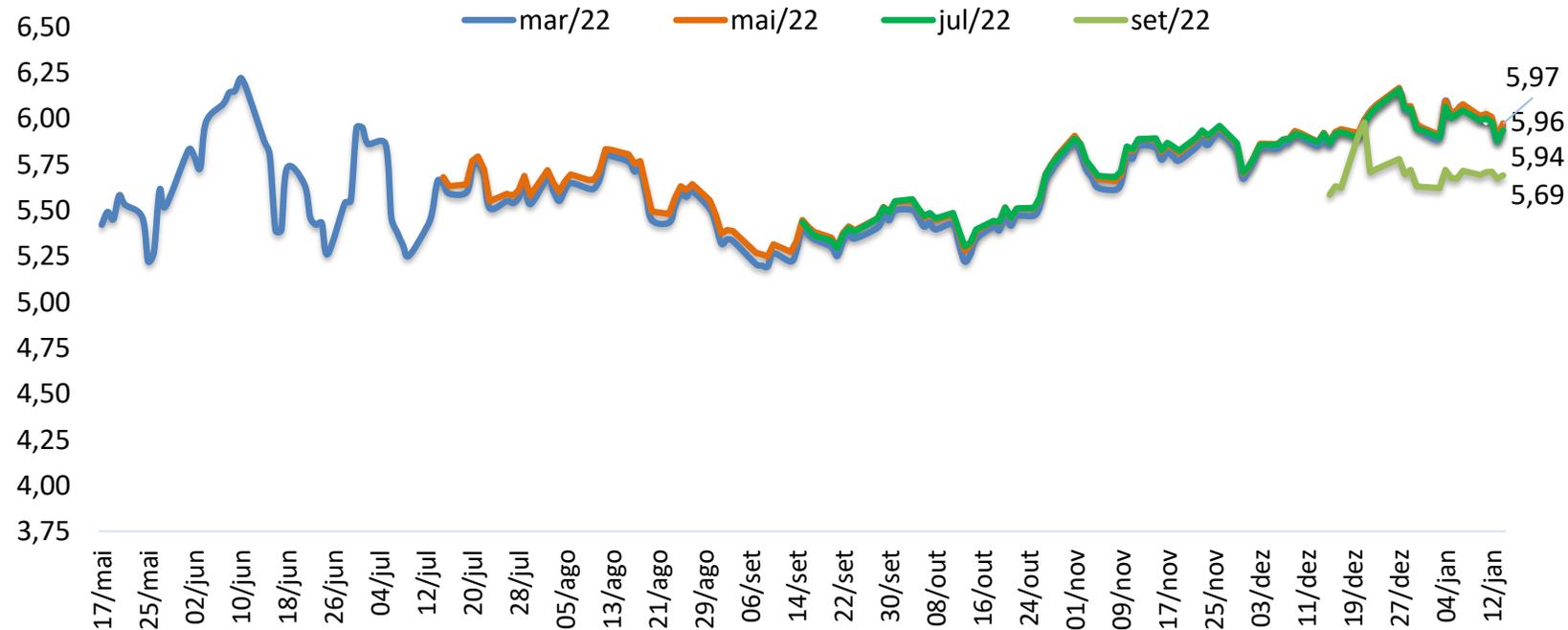
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho em Chicago/EUA foram pressionadas no pregão de 14/01, tendo uma pequena desvalorização no período de 10 a 14 de janeiro (Gráfico 18).

Os contratos de março, maio e julho/2022 foram cotados a US\$ 5,96, 5,97 e 5,94 por bushel, respectivamente. Todos esses contratos apresentaram queda de 1% no período. Já o contrato de setembro não apresentou variação, sendo cotado a US\$5,69.

Gráfico 18 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Economista | Analista Técnico

Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico

clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária

larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges

Geógrafo | Assessor Técnico

cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Rafael de Souza

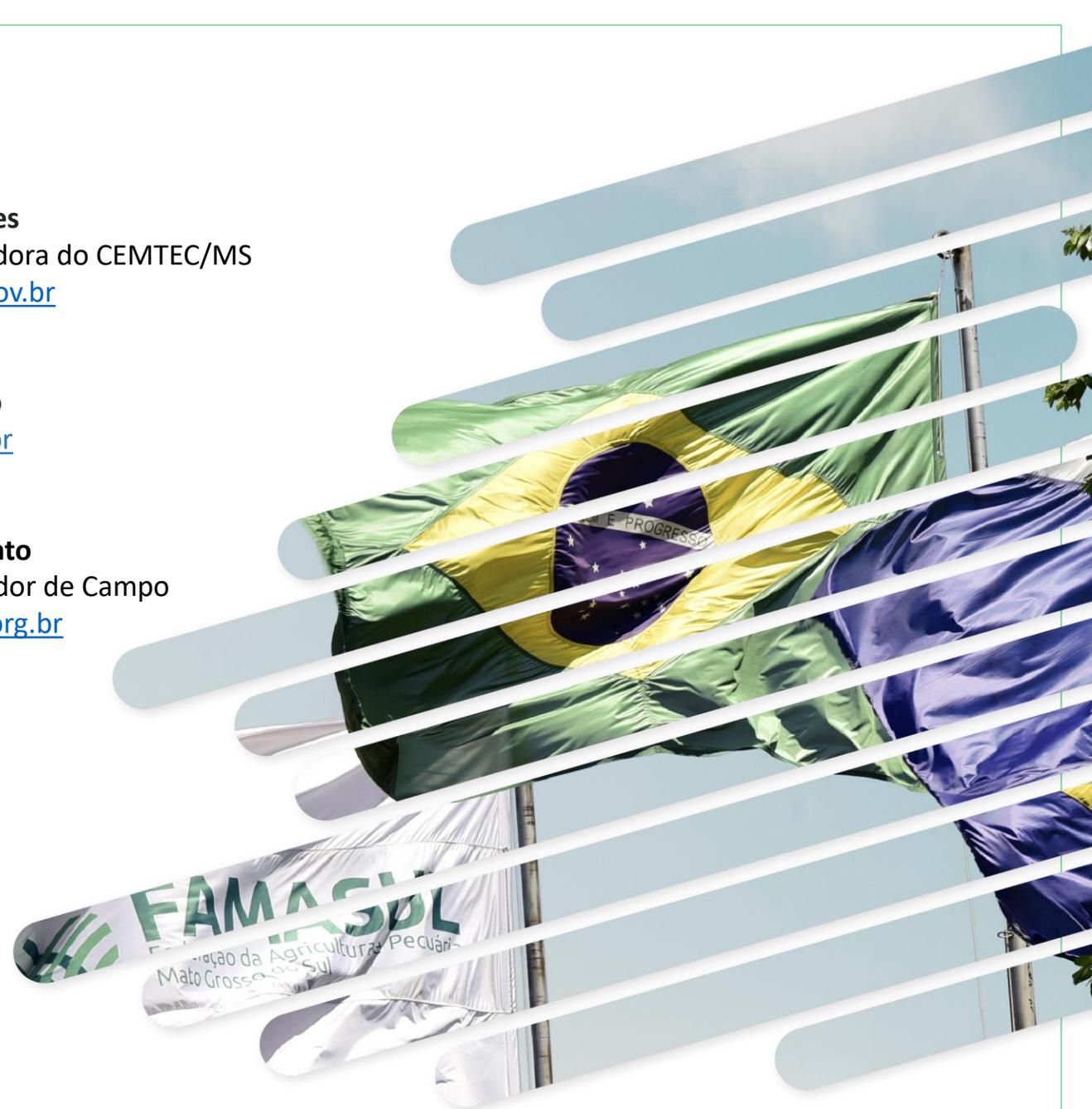
Tiago Maciel

Veronica Delevatti

Maxwelder Brito

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretora Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

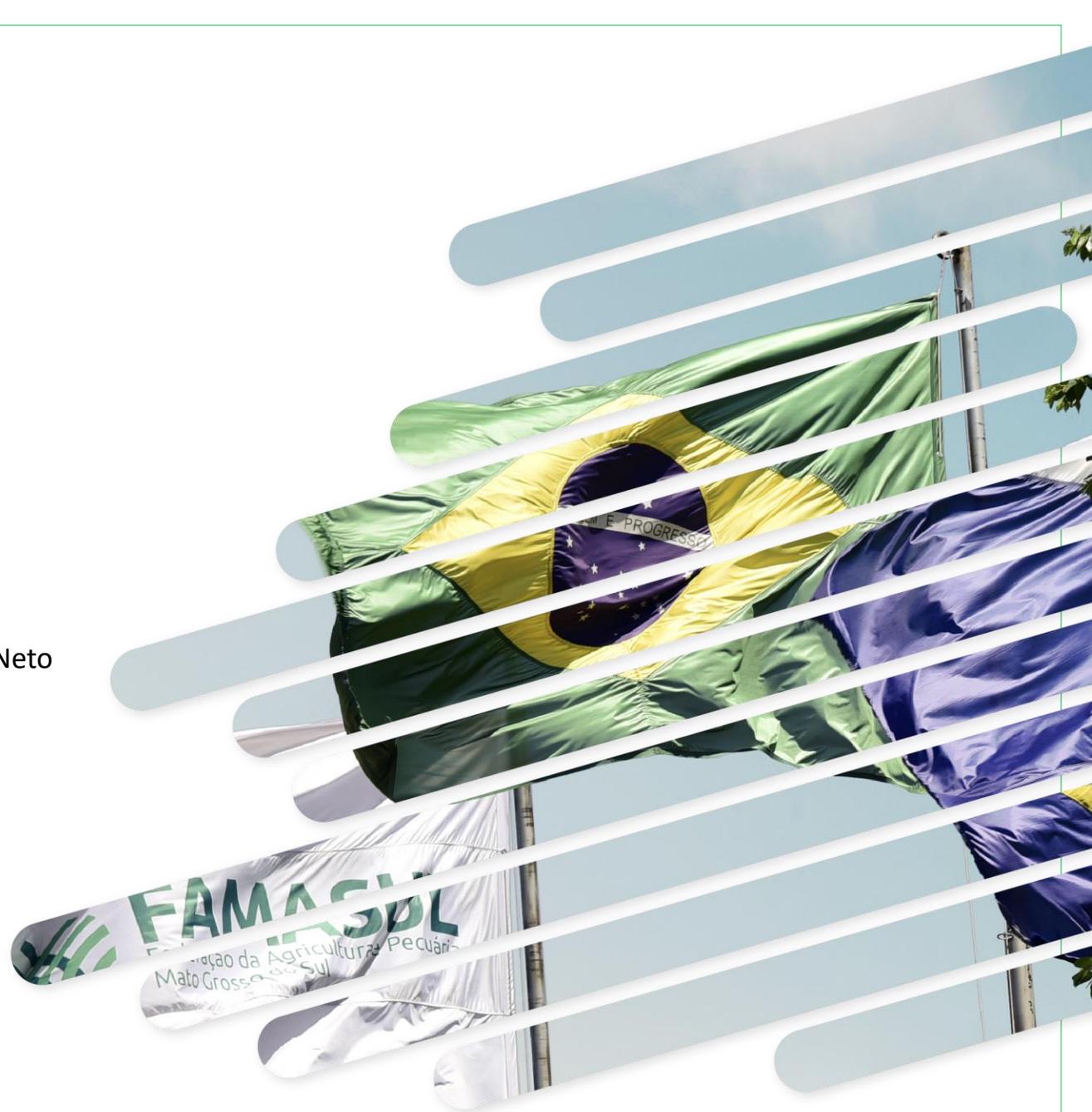
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul